



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**TALITA TERTOLIANO MENDES**

**IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM  
NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CAMPINA GRANDE  
2019**

TALITA TERTOLIANO MENDES

**IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM  
NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação /Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduação em Licenciatura em Pedagogia.

**Orientador:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Tatiana Cristina Vasconcelos

**CAMPINA GRANDE  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M538i Mendes, Talita Tertoliano.  
Importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem no contexto da educação infantil [manuscrito] / Talita Tertoliano Mendes. - 2019.  
24 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.  
"Orientação : Profa. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."  
1. Educação infantil. 2. Afetividade. 3. Psicogenética. 4. Relação professor-aluno. I. Título

21. ed. CDD 372

**TALITA TERTOLIANO MENDES**

**IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM  
NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação /Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: 10 / 12 / 2019.

**BANCA EXAMINADORA**

*Tatiana Cristina Vasconcelos*

Profª Drª Tatiana Cristina Vasconcelos (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Eduardo Gomes Onofre*

Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Joselito Santos*

Prof. Dr. Joselito Santos  
FIP CG / UNIFACISA.

A afetividade deve estar presente na práxis do educador [...] os educadores, apesar das suas dificuldades, são insubstituíveis, porque a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os sentimentos altruísta, enfim, todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinadas por máquinas, e sim por seres humanos. (SIQUEIRA; SILVA NETO, 2011).

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
E.I	Educação Infantil
RECNEI	Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	07
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	08
2.1	A AFETIVIDADE NA VISÃO WALLONIANA.....	08
2.2	A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO AFETIVA ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	11
3	UM BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL EM CONSONÂNCIA COM A IDADE MÉDIA.....	12
4	PERCURSO METODOLÓGICO .....	18
5	ANÁLISES E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS .....	19
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
	REFERÊNCIAS .....	22

# IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA-EDUCAÇÃO INFANTIL

TALITA TERTOLIANO MENDES<sup>1</sup>

## RESUMO

A importância do estudo sobre a afetividade se torna cada vez mais essencial, tendo em vista que o contexto da educação atual da Educação Infantil está se tornando um ambiente cada vez mais complexo. Adotando-se como aporte os conceitos de Henri Wallon, sobre a importância da afetividade no desenvolvimento psicológico infantil. Diante do exposto, o presente estudo busca refletir sobre a importância da afetividade na Educação Infantil. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica para construir o aporte teórico que buscou retratar o conceito da afetividade tal como proposto pelo teórico Henri Wallon. No processo de tal análise, partiu-se em primeira instância de um breve conceito sobre a afetividade, de forma difundida numa perspectiva diferenciada e psicogenética de três manifestações, são elas: a emoção, o sentimento e a paixão. Em seguida, foi abordado sobre a importância da relação afetiva entre Professor x Aluno, de como o afeto pode alavancar e impulsionar o aprendizado da criança. Também são expostos alguns aspectos históricos-conceituais sobre a Educação Infantil no Brasil, e as atualizações na Base Nacional Curricular. Por fim, são apresentados alguns dos resultados de algumas entrevistas com professores da Educação Infantil sobre o tema da afetividade no contexto escolar. Assim, considera-se que é através da afetividade que o indivíduo acessa mundo simbólico, organizando a atividade cognitiva e possibilitando seu avanço em termos de desenvolvimento integral desde a Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Afetividade. Wallon. Psicogenética. Educação Infantil

## ABSTRACT

The importance of studying affectivity is becoming increasingly essential, given that the context of today's early childhood education is becoming an increasingly complex environment. Adopting Henri Wallon's concepts on the importance of affectivity in child psychological development. Given the above, this study seeks to reflect on the importance of affectivity in early childhood education. To this end, a literature review was performed to build the theoretical framework that sought to portray the concept of affectivity as proposed by theorist Henri Wallon. In the process of such analysis, it was firstly departed from a brief concept about affectivity, widespread in a differentiated and psychogenetic perspective of three manifestations, namely: emotion, feeling and passion. Then, it was discussed about the importance of the affective relationship between teacher x student, how affection can leverage and boost the child's learning. Also exposed are some historical-conceptual aspects of early childhood education in

---

<sup>1</sup> Graduanda em pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB  
talitatmendes@hotmail.com

Brazil, and updates on the National Curriculum Base. Finally, some of the results of some interviews with preschool teachers on the theme of affectivity in the school context are presented. Thus, it is considered that it is through affectivity that the individual accesses the symbolic world, organizing cognitive activity and enabling its advance in terms of integral development since early childhood education.

**Keywords:** Affectivity. Wallon Psychogenetics Child education

## 1 INTRODUÇÃO

A importância do estudo sobre a afetividade se torna cada vez mais essencial, tendo em vista que o contexto da educação atual da Educação Infantil está se tornando um ambiente cada vez mais complexo. Sabendo que a rotina de trabalho vem se tornando cada vez mais excessiva, as crianças estão sendo deixadas em segundo plano pelos pais, o que por consequência traz a responsabilidade de construção da criança enquanto cidadã em formação completamente para a escola.

Neste ponto, a perspectiva e compreensão do professor em sala de aula, precisa ser cada vez mais ampla, sabendo da importância do papel que o mesmo tem na formação dessa criança. Não somente uma formação acadêmica através de conteúdos didáticos, mas também a formação desse ser enquanto indivíduo que possui necessidades outras, afetiva, emocional, motora.

A fragilidade emocional que as crianças estão trazendo para o ambiente escolar, está cada vez mais influenciando negativamente o seu desenvolvimento, que por consequência acarreta em comportamentos contrários ao esperado.

Sabendo-se da importância da formação emocional do indivíduo enquanto criança, Henri Wallon, um médico que atuou principalmente na área de desenvolvimento psicológico infantil, demonstrou através de diversas teorias e pesquisas a importância da afetividade no desenvolvimento da criança. Wallon mostra que a afetividade é expressa de três maneiras: Por meio da emoção, do sentimento e da paixão. Essas manifestações surgem durante toda a vida do indivíduo, mas assim como o pensamento infantil, apresentam uma evolução que caminha do sincrético para o diferencial.

Wallon coloca que a vida psíquica evolui a partir de três dimensões: a motora, a psíquica e a afetiva, estas atuam e coexistem de maneira integrada, e por mais que essas dominâncias aparentem se alternar, essas conquistas ocorridas são incorporadas às outras. Leite e Tassoni atestam que:

[...] A presença contínua da afetividade nas interações sociais, além da sua influência também contínua nos processos de desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido, pode-se pressupor que a interação que ocorre no contexto escolar também são marcadas pela afetividade em todos os seus aspectos. Pode-se supor, também, que a afetividade se constrói como um fator de grande importância na determinação da natureza das relações que se estabelecem entre os sujeitos (alunos) e os diversos objetos do conhecimento (áreas e conteúdos escolares) (LEITE e TASSONI, 2000).

Um estudo que nos leve a pensar em como a afetividade pode transformar vidas, nos eleva a outro patamar. Por isso a importância do professor estar sempre se realimentando educacionalmente? Será que o professor da Educação Infantil, tem ideia do quão longe o indivíduo pode ir sendo permeado pelo afeto?

Como referencial teórico recorreremos ao estudioso Henri Wallon, que possibilitou um enfoque sobre a afetividade nos processos de ensino/aprendizagem da Educação Infantil.

A temática será discorrida em cinco sessões, dentro do artigo. Na primeira será abordada as concepções da afetividade, a partir do estudioso citado. Na segunda, estuda-se a importância do afeto na relação Professor x Aluno. Na terceira, estuda-se Educação Infantil. Na quarta o percurso metodológico. Na quinta e última seção, analisamos a entrevista realizada com algumas professoras da Educação Infantil.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A afetividade na visão Walloniana**

A afetividade para Wallon (1971) está diretamente ligada a três momentos e/ou aspectos: a emoção; ao sentimento; e a paixão. Todas as vertentes interligadas por um processo de desenvolvimento de aprendizagem onde o indivíduo vai se completando indissociavelmente Por fatores internos ou externos. Sabe-se que tratar de um tema complexo, porém com tamanha dimensão é poder refletir cada vez mais sobre como e em quais parcelas a nossa interação com o outro e com o meio está voltado para o afeto, e de que maneira e até que ponto o professor estar em contato afetivo com seu aluno acresce o seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

De acordo com teórico Wallon na relação professor aluno o papel do professor é de mediador do conhecimento. A forma como o professor se relaciona com o aluno reflete nas relações do aluno com conhecimento e nas relações aluno - aluno. De acordo com esta perspectiva é notório perceber que o afeto é alimento, ou seja, a afetividade engloba a vida do indivíduo como somatória de suas possíveis ações e relações. Tendo em vista que muito sujeitos são elevados de forma qualitativa em seus aspectos sociais motores cognitivos e psicológicos. É importante ressaltar que o indivíduo se desenvolve diante de suas interações então sua vida afetiva também é construída a partir das relações contextos e comportamentos. Diante disto se destaca a seguinte questão: É possível estar o professor em contato com seu aluno em sala de aula sem estarem ligados afetivamente?

A partir da experiência do estágio no qual estive em sala de aula pude notar por diversas vezes o desafeto e a desatenção quando se referia à relação professor aluno ensino/ aprendizagem dentro de sala. Penso eu, que o tema em destaque na visão de muitos vem a ser tratado como segundo plano. Vivemos em um mundo onde as relações estão dissolúveis sem sentido e sem valor, e ao me deparar com seres em construção e em transformação, consegui enxergar a urgência da falta de afetividade no meio pelo qual estava inseridos, tendo em vista que todas as nossas atitudes humanas são e estão permeadas pelo afeto, sabe-se que o professor como ser contribuinte não limita suas ações apenas pelo fator cognitivo do indivíduo sem interliga-lo ao contexto afetivo, Sabendo que os dois andam juntos por uma mesma via.

A presença continua da afetividade nas interações sociais além da sua influência também continua nos processos de desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido pode se pressupor que a interação que ocorre no contexto escolar também são marcados pelo afetividade em todos os seus aspectos. Pode suportar bem que afetividade se constrói como um fator de grande importância na determinação da natureza das relações que se estabelecem

entre os sujeitos (alunos) e os diversos objetos do conhecimento (áreas e conteúdos escolares), bem como na disposição dos alunos diante das atividades propostas e desenvolvidas (LEITE; TRASSON, 2000).

A afetividade é considerada imprescindível no processo desenvolvimento da criança, o autor defende que no decorrer de todo o desenvolvimento do indivíduo a afetividade tem papel fundamental. É ainda através dela que o indivíduo acessa o mundo simbólico, organizando a atividade cognitiva e possibilitando seu avanço (WALLON, 1968). Ou seja, o afeto interliga as sensações do comportamento e sentimento do indivíduo permitindo evoluir e engrenar de acordo com o processo de maturação de cada fase. Sabe-se que a afetividade é responsável por desempenhar um papel muito importante e fundamental na constituição e funcionamento da inteligência o que faz com que sejam determinados os interesses e necessidades individuais.

Como afirma Wallon, a afetividade é distinguida a partir de três fatores, sendo eles: a emoção, o sentimento e a paixão, tendo em vista que assim como o pensamento infantil apresenta uma evolução essas manifestações surgem durante toda a vida e são permeados por mudanças no qual caminham do sincrético para o diferencial. A emoção segundo o autor é tida como a 1ª expressão da afetividade de acordo com ele a emoção tem sentido orgânico, ou seja, não é controlada pela razão cita como exemplo um eventual assalto onde o sujeito pode ter várias reações inclusive o medo o fazendo reagir de diversas formas, como por exemplo: sair correndo, o que não é o mais correto. Já o sentimento é mais voltado para o aspecto cognitivo, ou seja, o indivíduo já consegue reagir ao que lhe confronta sendo assim uma expressão representativa.

A paixão está voltada para uma situação de autocontrole, onde o indivíduo consegue dominar suas emoções, como por exemplo: o medo. Diante destes fatores, Wallon expressa o papel da afetividade em seus diferentes estágios, tornando assim uma compreensão mais ampla e clara da dimensão de cada estágio e a importância deles para o desenvolvimento do indivíduo, visto que para o autor cada estágio é completo em si e suas configurações possuem todos os componentes que constituem a pessoa.

No 1º estágio impulsivo- emocional (0 a 1 ano) a criança se expressa através de estímulos corporais movimentos descoordenados ativando a sensibilidade dos músculos e das vísceras, segundo Wallon o recurso de aprendizagem nesse momento é a fusão com os outros. O processo de ensino/aprendizagem exige respostas corporais contatos epidérmicos, daí a importância de se ligar ao seu cuidador, que segure carregue embale, ou seja, o autor enfatiza a importância da interação do sujeito com o meio, com o outro, e com si mesmo, pois é a partir de tal fusão que o indivíduo começa a permear e participar desse ambiente, e é a partir daí que começa o seu processo de diferenciação.

No 2º estágio sensório-motor projetivo (1 a 3 anos) é a fase onde a criança se volta para o mundo externo, onde começam as indagações intermináveis na qual o sujeito já adere a um contato maior com objetos e aí vêm as questionamentos: de onde vem? Onde se encontra? Como funciona? Neste estágio, o processo de ensino/aprendizagem no lado afetivo é importantíssimo, pois se revela de forma gradativa pela relação professor aluno na qual o professor vem a oferecer uma diversidade de situações proporcionando e levando o indivíduo a responder as indagações e facilitar o seu conhecimento do mundo exterior.

O 3º estágio personalismo (3 a 6 anos) esta é fase em que a criança se descobre através de outro e de si mesmo, ou seja, no processo de ensino

/aprendizagem nessa fase precisam ser oferecidas coisas lúdicas e diferentes que possam atrair a atenção do indivíduo. Pois esta é uma fase marcada pelas diversas respostas como Por exemplo: é meu não quero, não vou não gosto e é de total importância e sensibilidade mostrar para criança que ela está inserida no meio com suas diferenças e valores, que ela faz parte de um grupo que também possui visibilidade diferentes, daí a importância de propiciar atividades que explorem estas diferenças e permita sujeito se expressar.

No 4º estágio categorial (6 a 11 anos) é a fase onde este processo de diferenciação se torna mais completo, ou seja, neste estágio o sujeito consegue explorar de forma mais satisfatória o mundo externo e físico. Nesta fase encontra-se o período onde a aprendizagem se torna mais predominante na vida do sujeito o permitindo já dominar várias ideias e se expressar com mais clareza.

No 5º e último estágio puberdade adolescência (de 11 anos em diante) é a fase onde o sujeito está no processo de exploração de si mesmo, no qual está em busca de sua própria identidade e autonomia; neste estágio o adolescente começa a desenvolver atividades de confronto e autoafirmação onde podem ser gerados confusões em seu processo de autoconhecimento, o sujeito inicia as comparações, indagações sobre: Quem ele é? O que será quando crescer? Quais são seus valores? De forma sucinta é importante deixar claro que afetividade em quaisquer que sejam os estágios e facilitador do processo de ensino aprendizagem.

A relação afetiva que estabelece a cada momento com cada acontecimento de seu universo predomina sobre o pensado e determinam positivamente as características que atribui os objetos, pessoas e situações com que lida. Embora saiba que as coisas, pessoas e acontecimentos tem uma individualidade estável, a compreensão está diretamente relacionada à suas experiências emocionais. (Amaral,2000)

Partindo do pressuposto de que o indivíduo perpassa por todos esses estágios, para que ele permeie os conhecimentos de si e do mundo, com mais clareza, Wallon afirma que é com o aparecimento destes que ocorre a transformação das emoções em sentimentos. Em decorrência do exposto, a dimensão com a qual a afetividade une o indivíduo com o prazer pela aprendizagem é de total relevância, quando sabemos que cada fase constitui uma configuração para cada pessoa, com a presença de elementos que as constituem.

Em uma escola onde a afetividade é levada em consideração, provavelmente será possível formar cidadãos capazes de lidar com seus sentimentos, com suas frustrações, com os “nãos”, tendo em vista que para que isso aconteça é necessário que haja uma relação de cumplicidade e respeito mútuo entre professor e aluno. Logo que, caso o professor não saiba lidar e/ou administrar de forma consciente, de maneira adequada esses conflitos emocionais, poderá causar danos irreversíveis à vida do indivíduo. Tendo em vista que, a escola é vista pelo indivíduo como o seu segundo lar, ou seja, a continuação dele, porém, a escola não deve se limitar a apenas transmitir conhecimentos conceituais, mas em sua totalidade contribuir no desenvolvimento da personalidade de seu alunado.

Para que haja um desenvolvimento harmonioso é importante satisfazer a necessidade fundamental da criança que é o amor. (...) O professor, na sua responsabilidade e no seu conhecimento da importância de sua atuação, pode produzir modificações no comportamento infantil, transformando as condições negativas através das experiências positivas que pode proporcionar. Estabelecerá, assim, de forma correta, o seu relacionamento com a criança, levando-a a vencer suas dificuldades (SOUSA, 1970).

Fernández (1991), diz que é no decorrer do desenvolvimento que os vínculos afetivos vão se ampliando na figura do professor e na importante relação de ensino e aprendizagem na época escolar. Diz também, que para haver aprendizagem é necessário que haja no mínimo dois personagens, o ensinante e o aprendente. Nessa relação é necessário confiança, pois não aprendemos de qualquer um, mas aprendemos daquele a quem outorgamos o direito de ensinar.

## 2.2 A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO AFETIVA ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Quando adentramos a primeira vez num âmbito escolar a criança já traz consigo muitas experiências afetivas e, a relevância da afetividade no que concerne a relação do professor e aluno torna-se mais evidente. Logo, que não tem nenhum conhecimento dos seus alunos, desta forma, terá que escolher a melhor forma de trabalhar com eles. Contudo, as relações afetivas dentro da sala de aula, é conforme as atitudes do professor. Tendo por exemplo, se o professor está indiferente e expressar raiva em relação aos alunos, essas atitudes reflete nos alunos ações conflituosas, no qual dificultará a aquisição do conhecimento. As emoções e os sentimentos influenciam no desempenho escolar dos alunos, pois, o meio é fundamental no processo de aprendizagem (SOUZA, 2013).

Para Guiotti (2011) a relação professor-aluno é focado na emoção, na maioria das vezes o educador usa o autoritarismo causando na criança o sentimento de oposição. A autora indaga que o método tradicional da escola e a prática pedagógica usada, bem como, o ambiente da sala de aula, deveria ser um lugar acolhedor e agradável, favorecendo um processo de ensino aprendizagem.

Neste sentido, o papel da escola é colaborar para que a criança se progrida no aspecto cognitivo, como no afetivo e psicomotor, tendo o aspecto afetivo como uma das ferramentas fundamentais na formação do ser humano (GUIOTTI, 2011). Logo, Cunha (2010) salienta-se que o amor e o carinho são essenciais no ato de educar, visto que quem ama não expõe somente, mas incentiva o educando a vivenciar suas experiências afetivas.

Por sua vez, Ribeiro e Jutras (2006) defende que a afetividade ingressa na relação educativa que é demonstrada entre professor e alunos na sala de aula. A proporção da afetividade pode ser desenvolvida através da formação e impulsionada pela expressão dos sentimentos e das emoções.

Compete ao professor, como parte constituinte da escola, ter seriedade e compromisso com o aluno dando apoio para que este se torne aluno participativo na escola, família e na sociedade. O afeto entre professor e aluno é diferente do que ocorre entre pais e filhos, no qual se adquire o peso do envolvimento possessivo. Na maioria das vezes sentem um pelo outro, assim, não direciona e não organiza o aprendizado. O afeto vai além de dar beijinhos, elogiar, dentre outros. Constantemente o afeto é apresentado de forma distinta, quando o professor é sincero, é justo e chama a atenção de forma respeitosa, não decepcionando o aluno, valorizando o conhecimento, preparando aulas, entre outras atitudes (DOURADO, 2010).

Para Dourado (2010) o professor deve estar atento as manifestações afetivas, prover situações emocionais que proporcione o equilíbrio na sala de aula, ao elogiar, respeitar, apresentar afeto, estima pela vida do aluno, estará incentivando o envolvimento entre o professor-aluno e aluno-aluno. Todavia, muitas vezes, a criança quando percebe que o professor gosta dele quer tirar proveito da situação, entretanto,

o professor deve mostrar que gostar não quer dizer que vá realizar todas as suas vontades, logo, precisa agir com paciência, dedicação e afeto para que o aprendizado seja mais prazeroso.

Partindo do pressuposto da afetividade dos dias atuais, em consonância com o período da Idade Média, onde as crianças eram vistas como seres que não tinham necessidades outras, como fins educacionais, o vínculo afetivo tornou-se ainda mais essencial, pois, no fim da Revolução Industrial surgiu a urgência de que as crianças fossem educadas por profissionais da Educação Infantil, no qual tivessem completa responsabilidade em seus aspectos afetivos, cognitivos, e sociais. Contudo, “A criança era, portanto, diferente do homem, mas apenas no tamanho e na força, enquanto as outras características permaneciam iguais” (ARIÈS, 1981, p.14)

### **3 Breve histórico da Educação Infantil no Brasil**

Na Idade Média, a infância terminava para a criança ao ser esta desmamada, ainda não havia o conceito de escolas, a concepção de infância que conhecemos hoje vem evoluindo e se desenvolvendo desde o século XV, foi no fim desse século que começaram a acontecer as mudanças. É a partir do princípio do século XX que a escola começa a mudar sua postura perante a educação das crianças, percebendo a sua importância para o seu desenvolvimento como ser humano.

O modo de lidar com as crianças na idade média era baseado em alguns costumes herdados da Antiguidade. Nas sociedades antigas, o status da criança era nulo, ou seja, as creches surgiram na vida das famílias para suprir as necessidades das crianças, quando seus pais tinham que trabalhar, visto que as creches não tinham fins educacionais naquela época, e sim eram ambientes voltados apenas para o cuidado.

As creches são produtos da revolução industrial. No Brasil surgem em função da crescente urbanização e estruturação do capitalismo, e com ele, a necessidade dada a mulher em ocupar o mercado de trabalho. Tendo em vista que os operários de mobilizaram, pois não sabiam com quem deixariam os seus filhos para que pudessem cumprir suas rotinas, e a creche surgiu como o preenchimento dessa necessidade.

Da década de 1980 até 1996, houveram algumas mudanças na constituição, quando se refere à educação das crianças, o que era visto apenas como um ambiente que tinha o ‘cuidar’ como seu principal exercício, passou a ser tratada como um lugar de direitos e deveres, onde foi visto que a criança, seja em qualquer nível de classe social tem o pleno direito de ter acesso à educação. Em 1994, O MEC publicou o documento Política Nacional de Educação Infantil, que estabeleceu metas como a expansão de vagas e políticas de melhoria da qualidade no atendimento às crianças.

De acordo com a promulgação da Emenda Constitucional em 1996, onde foi criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), o artigo 62 foi pioneiro ao estabelecer a necessidade de formação para o profissional de Educação Infantil. Não se pode descartar que este processo de integração e constituição na Educação Infantil foi lento e difícil, pois ainda não havia um entendimento claro de que a criança também precisava de uma atenção especial nos seus primeiros anos de vida; e que apesar dos avanços obtidos na Educação Infantil, é possível perceber que ainda há muito o que precisa ser feito para diminuir essa distância entre legislação e educação.

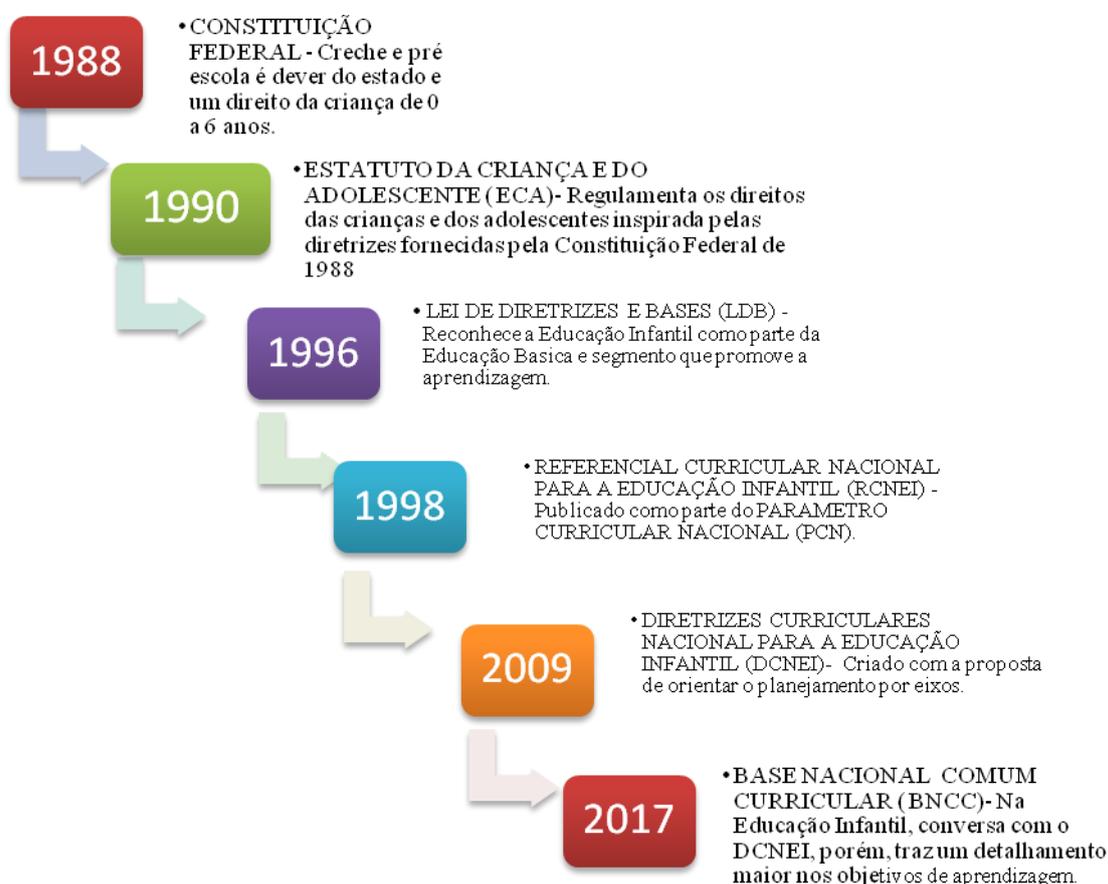
Segundo Frabboni (1998) a etapa histórica que estamos vivendo, fortemente marcada pela “transformação”, tecnológico-científico e pela mudança ético-social, cumpre todos os requisitos para tornar efetiva a conquista do salto na Educação da

criança, legitimando-a finalmente como figura social, como sujeito de direitos enquanto sujeito social.

Segundo Kuhmann. Jr (1998) “entendida como mal necessário”, as creches eram planejadas como instituição de saúde, com rotinas de triagem, lactário, pessoal auxiliar de enfermagem, preocupação com higiene física. Visto que como as mulheres estavam adentrando ao mercado de trabalho, e deixavam os seus filhos com as conhecidas “criadeiras”, e muitas vezes estas crianças não eram bem tratadas e chegavam à óbito, os empresários, donos das fábricas começaram a fazer uma substituição das rodas dos expostos pelas instituições educacionais.

Para Vygotsky “A história da sociedade e o desenvolvimento humano caminham juntos”, sendo o conhecimento internalizado e transformado pela criança através da sua interação ou trocas sociais com as pessoas que a rodeiam (LAKOMY, 2003).

Figura 1: Linha do tempo da criação dos documentos oficiais norteadores da Educação Infantil Fonte:



Linha do tempo organizada pela autora, com base nos estudos do site da BNCC - <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

De acordo com a BNCC, a Educação Infantil se constituiu como dever do Estado e direito de todas as crianças, desde o nascimento, a partir da Constituição Federal (1988) e sua inclusão nos sistemas de ensino, como primeira etapa da Educação Básica, foi normatizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96. Seguindo orientações dessa lei, em 1999, foram elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação, as primeiras Diretrizes Curriculares

Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) revisadas, posteriormente, pela resolução CNE/CEB n° 05/2009.

Segundo a Nova Escola, em suas diferentes características, o RECNEI, o DCNEI e a BNCC, contribuem de maneira primordial no desenvolvimento do indivíduo como um todo. O RECNEI, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, de 1998, representou um avanço satisfatório para a época, porém atuava mais como uma orientação dos conteúdos e a criança e sua identidade não eram o seu foco. Já o DCNEI, de 2009, colocava uma fundamentação teórica como base, o documento está voltado para a criança, reforçando a importância da criança ter acesso ao conhecimento científico e cultural, isto faz com que o indivíduo situe-se no mundo. A BNCC, coloca a criança como protagonista em todos os contextos que à envolvem, tendo em vista que a criança não apenas interage, mas modifica, e cria a sociedade e a cultura.

É imprescindível realizarmos uma breve reflexão sobre a Educação Infantil, sabendo de sua infinita particularidade e importância, tendo em vista que o universo infantil é o início de toda uma caminhada.

A criança é um ser que vive em uma sociedade, são indivíduos dotados de singularidades e que merecem um olhar mais atencioso e diferenciado. Sabe-se que os desenvolvimentos psíquicos, sociais, afetivos e morais vão depender muito de um bom profissional, não tirando a responsabilidade de uma educação trazida de casa, mas a escola traz consigo um grande anseio de responsabilidades.

Segundo Freire (1983) é importante que as crianças percebam que o professor não é o dono do saber, que seu pai, os pais também sabem. Que podem vir à escola trocar conhecimentos conosco.

A Educação Infantil é uma etapa importantíssima na vida do indivíduo, pois permite que as crianças perpassem por todas as fases, sejam elas de adaptação ao meio, de adaptação de si mesmo ao ambiente em que se insere. É na escola que as crianças passam grande parte de sua vida. É nela que passam a conviver com pessoas que não são seus pais ou parentes e conhecem a vida em sociedade, respeitando regras e fazendo escolhas. Quanto mais aconchegante for a escola, melhor será a adaptação do aluno a essa vida nova, longe da família e do meio em que ele está acostumado a viver.

A criança precisa sentir-se segura no ambiente escolar, tendo em vista que isso não é uma tarefa fácil, tudo isso exige uma confiança que não é adquirida do dia para a noite, pois o professor precisa se cobrir de estratégias para obter um êxito. Por este motivo, é importante que os educadores planejem suas aulas? Que almejem alcançar suas metas e objetivos? Que queiram fazer a diferença na vida dos indivíduos? Para que a criança se sinta segura, é necessário que o profissional passe essa segurança para a criança?

As atuais Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil definem a criança, como um sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade produzindo cultura (DCNEI CNE/CEB n° 05/09, artigo 4).

Ainda de acordo com a DCNEI, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, no processo de apropriação e construção de conhecimentos pelas crianças nas instituições Infantis, é necessário reconhecer dois aspectos. O 1º exemplifica o modo pelo qual as crianças desde bebê se relacionam com o mundo, pois é através desta relação que o sujeito se constitui e se apropria das formas culturais de observar

o mundo. Já no 2º momento, o DCNEI enfatiza a ação que as práticas cotidianas vividas nas escolas formam no contexto dessas crianças, e adultos que vivem e aprendem desde o nascimento.

De acordo com a Revista Internacional de Educação Superior, em 1998 os RCNEIS foram lançados, compostos por três volumes. Conforme Gobbato (2016), os referenciais são documentos que apontam metas de qualidade que levam à criança ao desenvolvimento integral e a formação da cidadania. Servem como um guia educacional, com objetivos, conteúdos e orientações didáticas. Apresentam a divisão organizada por idade para a criança de 0 a 3 anos, e de 3 a 6 anos.

(...) A Educação Infantil pela sua especificidade, ainda não estava moderna para produzir um referencial único para as instituições de Educação Infantil no país. Os pesquisadores e pesquisadoras da área revelam nestes pareceres que o fato de a Educação Infantil não possuir um documento como este não era ausência ou falta, mas sim especificidade da área que precisa ainda refletir, discutir, debater e produzir conhecimentos sobre como queremos que seja a educação das crianças menores de sete anos em creches e pré-escolas". (CERISARA, 1999)

O RCNEI é um norte para todos os profissionais da Educação Infantil, ele permeia por todos os aspectos de desenvolvimento aprimorando a nossa visão de conhecimento de cada indivíduo em todas as suas fases e etapas; trazendo à tona a importância de se pensar no aluno sempre como um ser capaz de transformar e criar.

Para Zwetsh e Antunes (2016) é necessário ter a criança como ponto de partida das políticas públicas, das propostas pedagógicas e dos programas de governo e as questões prioritárias nessa etapa estão relacionadas com a qualidade, a permanência e o sucesso das crianças, indo muito além da oferta, do acesso e do número de vagas disponíveis.

O RCNEI é um documento que engloba objetivos, conteúdos, orientações, sugestões para uma Educação Infantil norteadora, a organização do mesmo possui caráter instrumental e didático, devendo os professores ter consciência, em sua prática educativa que a construção de conhecimento se processa de maneira integrada e global e que há inter-relações entre os diferentes eixos sugeridos a serem trabalhados com as crianças, ou seja, nesta perspectiva, o Referencial é um guia de orientação que deverá servir de base para discussões entre profissionais de um mesmo sistema entre profissionais de um mesmo sistema de ensino ou no interior da instituição, na elaboração de projetos educativos singulares e diversos.

Entre suas configurações, estão algumas características como por exemplo: o movimento, a criança em seu desenvolvimento de 1 a 3 anos, sua expressividade e suas orientações didáticas e gerais para o professor. Tendo em vista que neste documento estão presentes as diversas maneiras pela qual o sujeito se desenvolve, dentro de suas totalidades e sendo reconhecidos por seus avanços e suas importâncias. É importante ressaltar que todas essas características que envolvem o indivíduo, como por exemplo: noção do tempo e do espaço, musicalização, as demais que estão em consonância com as outras etapas, são fundamentais para um pleno desenvolvimento psíquico, motor, social, afetivo e cognitivo.

A BNCC, juntamente com o DCNEI, propõem uma organização curricular para a Educação Infantil, no qual deverá ser constituída em cinco aspectos: O 1º, serão os princípios da Educação Infantil, o 2º cuidar e educar, o 3º interações e brincadeiras, o 4º seleção de práticas, saberes e conhecimentos e o 5º centralidade das crianças. Os aspectos citados movimentam as relações pedagógicas, constituindo um grupo que é

gestoriado pelas crianças e o da instituição, ou seja, há uma busca pela organização e programação deste ambiente, utilizando o currículo.

O currículo da Educação Infantil acontece na “articulação dos saberes e das experiências das crianças com o conjunto de conhecimentos já sistematizados pela humanidade, ou seja, os patrimônios cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico” (RCNEI, art,3º)

Partindo do pressuposto da importância em que os aspectos socioemocionais permeados pela afetividade possui, a BNCC constata que, hoje em dia, tem sido comum ver professores serem contratados pelas competências cognitivas, mas demitidos por falta de competências socioemocionais, sabendo que a abordagem das habilidades focadas na educação das emoções é fundamental para promover o pensamento autônomo dos estudantes e suas potencialidades, o que, conseqüentemente, pode reduzir a indisciplina e melhorar os índices de aprendizagem.

Na Educação Infantil, a BNCC deve garantir em primeiro lugar, os direitos de aprendizagem aos meninos e às meninas, fundamentados na concepção das crianças, como cidadãos de direitos, como sujeitos ativos, criativos, competentes e com saberes (BNCC). Ou seja, a educação é base, é início de caminhada, e é a etapa onde todos estes conceitos estão sendo construídos e aprimorados, daí a importância de se valorizar o ser aprendiz como um todo.

Numa perspectiva Histórico-Cultural, a condição humana é permeada pela historicidade, concentricidade e totalidade. O mesmo se aplica as ideias de criança, infância, aprendizagem e Educação que norteiam o desenvolvimento do presente estudo (SOUZA, 2007). A criança como sujeito de sua atividade, capaz e competente na sua relação com o mundo, é rica em potencialidades e competências, ativa e ansiosa para se engajar no mundo da cultura, historicamente constituído. A infância é momento marcado por aumento da autonomia e adaptação progressiva ao meio físico e social, e nessa fase a afetividade contribui, sem dúvidas, para o desenvolvimento cognitivo e moral da criança (SOUZA, 2007).

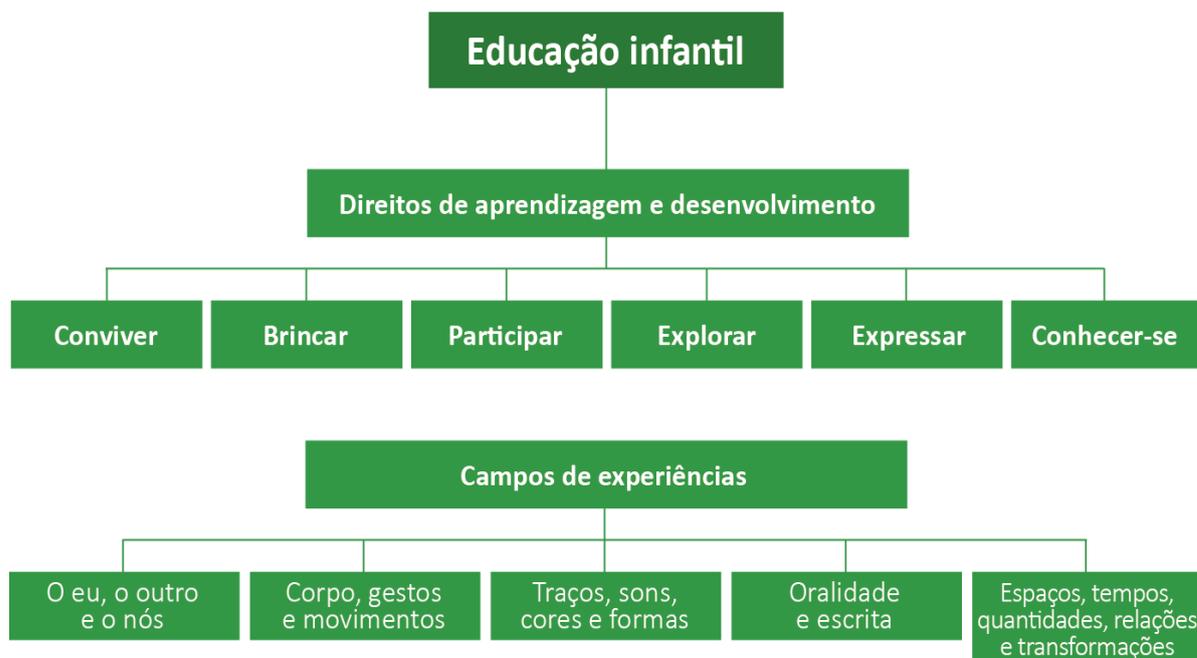
O processo de desenvolvimento infantil se realiza nas interações, que objetivam não só a satisfação das necessidades básicas, como também a construção de novas relações sociais, com o predomínio da emoção sobre as demais atividades. As interações emocionais devem se pautar pela qualidade, a fim de ampliar o horizonte da criança e levá-la a transcender sua subjetividade e inserir-se no social (KRUEGER, 2002).

A concepção de criança como ser que observa, levanta hipótese, questiona, faz julgamento, assimila valores, constrói conhecimento e que se apropria de conhecimento sistematizado por meio de ações e nas interações com o mundo social e físico, não pode resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural e espontâneo. O acompanhamento da aprendizagem e desenvolvimento se dá através da observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo. Os direitos de aprendizagem devem ser contemplados nos Campos de Experiência. Cada campo possui um objetivo específico para que a aprendizagem e desenvolvimento da criança se dê da melhor forma.

A BNCC estabelece cinco campos de experiências considerados fundamentais, sendo elas: Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações. Esses campos enfatizam que a criança de 0 a 5 anos devam desenvolver valores, atitudes, habilidades, afeto e noções. Os Campos de Experiências vêm para auxiliar o professor o planejamento de sua prática intencional,

ênfatizando a necessidade e os interesses da criança, assim, o professor pode promover aprendizagens significativas (BRASIL, 2017). A seguir, os direitos de aprendizagem e os campos de experiências da Educação Infantil na BNCC são apresentados na figura a seguir:

Figura 2: Educação Infantil na BNCC, direitos de aprendizagem e campos de experiências.



Fonte: <https://www.google.com/search?q=educa%C3%A7%C3%A3o+infantil+BNCC>

Dentro desses Campos de Experiências, encontra-se os objetivos de aprendizagem. Esses objetivos estão divididos em três grupos, cada um com sua necessidade e especificidade. Essa divisão se dá por faixa etária, bebs (Zero a um ano e seis meses), crianças bem pequenas (Um ano e sete meses a três anos e onze meses) e crianças pequenas (Quatro anos e cinco meses e onze meses). Dessa forma, esses objetivos vêm para garantir a aprendizagem respeitando seu ritmo, interesses e necessidades particular dessas crianças.

A BNCC aponta aspectos da escola e dos alunos que sempre existiram, mas não eram explicitados nos currículos brasileiros, por exemplo, formar alunos que sejam assertivos, que se autoconheçam, que sejam responsáveis, que possam respeitar o outro e se sentir respeitado são competências tão importantes quanto o domínio lógico-matemático ou a leitura e a escrita.

Ao pensarmos no desenvolvimento afetivo da criança, logo referimos em qualquer tipo de troca e manifestações afetivas sendo elas: Emoções, paixões e sentimentos. E essa troca é importante para a qualidade dos futuros envolvimentos, daí a importância de estudar mais sobre a afetividade na educação infantil.

O que tratar o aluno com afetividade tem haver necessariamente com dar carinho ou ser afetivo. “Trata-se muito mais de dar atenção ao que afeta este ser, seja de maneira negativa ou positiva. Quanto mais o educador tiver consciência do que está presente nas dinâmicas estabelecidas na relação direta com os alunos, maior será a chance de utilizar os recursos corretos para auxiliar o aprendizdo” (Anita Abed)

#### 4 PERCURSO METODOLÓGICO

A escolha do tema deu-se a partir de uma pesquisa na qual a pesquisadora me indagou a respeito do que era afetividade e de como eu enxergava tal tema. Logo que me deparei com tal indagação, voltei os meus olhos para a realidade no qual eu estava inserida, e partindo da prática cotidiana dos estágios supervisionados do curso de Pedagogia da UEPB, pude observar a maneira com o qual algumas professoras se dirigiam aos seus alunos.

Ao longo do estágio supervisionado, pude observar a relação professor x aluno em algumas creches, a realidade que eu estava enxergando naquele momento me incomodava e me levava a refletir sobre até onde vai o afeto pelo outro indivíduo.

Recordo-me veementemente de uma cena, onde uma criança na troca de roupa, havia voltado para a escola com a calcinha suja de fezes, e a professora a impediu de brincar com as outras crianças à chamando de “suja”, algumas outras crianças com o nariz escorrendo eram motivos para ficarem afastados das professoras. Me vi refletindo sobre os limites que a afetividade traz na vida de um “Profissional de Educação”. Se a criança é cheirosa e limpa, ela é bem tratada, tem sua atenção voltada para ela, mas se a criança vem suja, não merece receber um carinho.

Por isto, é de extrema importância o profissional de educação planejar, é importante que se promovam pesquisas que possam avaliar o que o professor pensa sobre afetividade, como ele lida em sua sala de aula, com a ausência ou existência do afeto. É importante que o professor avalie sua metodologia de ensino, que tenha uma demasiada preocupação em como trabalhar na sua sala de aula, quais os benefícios que a sua prática pode trazer para a vida do indivíduo.

Retorno utilizando outro exemplo de Minayo, onde ele exemplifica o conceito de Pesquisa, para que possamos nos ater a sua total importância.

A pesquisa é assim, a atividade básica da ciência na sua construção da realidade. A pesquisa qualitativa, no entanto, trata-se de uma realidade da ciência, que visa a construção da realidade, mas que se preocupa com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de crenças, valores e significados.

Para a realização desta pesquisa utilizou-se de uma revisão bibliográfica sobre o tema, fundamentada em primeira instância na teoria de Wallon, buscando informações que contribuísse para afirmar a importância da afetividade na educação infantil. Realizou-se para uma melhor compreensão uma pesquisa de campo, através de questionário elaborado pela pesquisadora, para docentes que atuam na Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

A pesquisa de campo foi desenvolvida na Rede Municipal do município de Campina Grande – PB, num centro de Educação Infantil. O desenvolvimento da pesquisa foi com docentes que atuam na instituição. Foram entregues 03 questionários com questões abertas, que foram devolvidos para análise.

Os dados foram coletados por um questionário, composto por 5 questões sobre a afetividade na educação infantil como processo de ensino-aprendizagem. A aplicação do questionário foi realizada pela pesquisadora, visando obter dados relevantes sobre a importância da afetividade na educação infantil pela visão dos professores que atuam neste âmbito.

<b>Questionário</b>
1. O que é afetividade para você?
2. Você acha importante planejar suas aulas? Por que?
3. Os vínculos afetivos são importantes para a aprendizagem do indivíduo?
4. Para você a afetividade está ligada apenas ao âmbito educacional? Por que?
5. Na sua prática pedagógica o afeto faz diferença? Por que?

Para análise e interpretação dos dados foi usado o método de pesquisa qualitativo, baseado na fundamentação teórica que norteia o desenvolvimento do estudo. A interpretação dos dados foi obtida através do agrupamento de respostas dos professores tendo como base suas concepções em comum ou apoiada na mesma linha de reflexão e abordagem.

## **5 ANÁLISES E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

Nessa seção serão analisadas as respostas dos docentes referente ao objeto de estudo, para isso, serão nomeados de P1, P2 e P3, assim, mantendo em sigilo os nomes dos professores. No que concerne, a primeira pergunta do questionário o que seria afetividade, como pode ser verificado nas falas dos participantes abaixo:

Afetividade é o sentimento positivo que impulsiona a prática de qualquer atividade, dentre elas a profissional. Para mim este sentimento está ligado à empatia, visto que é necessário pensar no outro e em como ele será atingido (positiva ou negativamente) pelas ações que eu realizo. (P1)

É o sentir pelo próximo, é acima de tudo, a conexão de sentimentos entre as pessoas. (P2)

É um estado psicológico do ser humano que são experimentados e vivenciados na forma de emoções e de sentimentos. (P3)

Nota-se que as três docentes se refere a afetividade como um sentimento, seja de empatia, ou uma conexão entre as pessoas, tal como, uma vivencia na forma de emoção e sentimentos. No campo da Psicologia, afetividade é a competência de o indivíduo vivenciar um conjunto de fenômenos afetivos. A afetividade compreende a força aplicada por esses fenômenos no caráter de cada indivíduo. Assim, tendo papel fundamental no processo de aprendizagem do homem, logo, porque está presente em todas as áreas da vida, inspirando o crescimento cognitivo.

A segunda pergunta do questionário é sobre o planejamento de aulas se é importante e por que. Todas as entrevistadas responderam que sim, e justificaram suas respostas. Conforme as próprias palavras dos participantes podemos ver que:

Sim, porque aproveito melhor o tempo estipulado da aula, dividindo-o de acordo com o que planejei fazer. (P1)

Sim, é muito importante o planejamento, organizar o nosso tempo, nosso conteúdo, nossas atividades. Isso nos dá um certo controle do que teremos que cumprir. (P2)

Sim. Porque ajuda a me manter organizada e seguir o plano de ensino durante o ano, proporcionando uma aula de maior qualidade e ajudando os alunos a alcançarem mais facilmente seus objetivos. (P3)

Para Schewtschik (2017), planejar é um exercício característico ao trabalho do professor, no qual exige dele um trabalho de reflexão sobre o ensino e a aprendizagem. Atualmente, o ato de planejar uma aula que atenda a aprendizagem dos nossos alunos é fundamental, visto que boa parte dos docentes só escolhem atividades que acham interessantes, e esquecem dos objetivos da aula.

Na terceira pergunta era a seguinte: Os vínculos afetivos são importantes para a aprendizagem do indivíduo? P2 e P3 responderam que com certeza, no entanto, P1 afirma que em parte. Desta forma, analisaremos as respostas.

Em parte. Acredito que o professor deve tratar bem e respeitosamente a todos os alunos, porém esse tratamento não deve ultrapassar os limites do profissional, salvo em caso extremamente especiais, como o de crianças muito pequenas, por exemplo, pois o contato mais íntimo e extremamente afetivo pode levar o aluno a confundir tal relação e acreditar que pode obter algum tipo de benefício a partir daí. Acredito que deve haver limites. (P1)

Com toda certeza. (P2)

Com certeza. Não há como negar a interligação da afetividade e a aprendizagem, pois na escola a criança se relaciona emocionalmente com os colegas e professores em sala de aula. É algo facilitador do processo ensino-aprendizagem, despertando a motivação, a segurança e a melhora no seu desempenho escolar. (P3)

De acordo com P1 o tratamento respeitoso não deve exceder do profissional. Alegar que a afetividade possa a vim confundir a relação, visto que possa a ter algum benefício. Distintamente, P3 defende que a afetividade e a aprendizagem são um elo para que a criança se desenvolva, estimulando seu emocional e o cognitivo.

Conforme Almeida (2015) a aprendizagem é o método pelo qual os indivíduos conseguem ou mudarem suas aptidões, habilidades, valores, comportamento e conhecimentos e tem como resultado o ganho de experiências, desenvolvimento do raciocínio e grandes colaborações para o desenvolvimento intelectual. Logo, o ato de aprender é concedido à aquisição de conhecimentos, mas também, a carga de conhecimentos que favorece ao ser humano evoluir por meio de suas próprias experiências.

Portanto, as aprendizagens podem ser por meio de brincadeiras, jogos, conversas, dentre outros. No âmbito da escola a aprendizagem ocorre dentro da sala de aula, entre os alunos e professores, quando esses estão com fome de conhecimento e repletos de aptidões para ensinar (ALMEIDA, 2015).

Em relação se a afetividade está ligada apenas ao âmbito educacional, todas as entrevistadas responderam que não. Justificando que a afetividade é essencial em outras áreas, mas especificamente no âmbito familiar, resultando, num desenvolvimento saudável, proporcionando uma interação com outros indivíduos.

Não. Na verdade, a afetividade deve ser mais intensa no âmbito familiar e deve ser moderada na relação entre o aluno e o professor. (P1)

Não. Em outras áreas também é de suma importância. Antes de qualquer profissionalismo/ ser humano, o lado afetivo deve existir, mas claro, utilizado em moderadas doses. (P2)

Não. A família desempenha um papel importante na formação do indivíduo. Precisa estar firmada em uma boa relação de afetividade para proporcionar um desenvolvimento saudável, para que consiga interagir em outras relações sociais. (P3)

Em consonância com Andrade (2010) o processo de aprendizagem é beneficiado quando o professor e aluno procuram conhecimentos mutuo de suas necessidades, havendo consciência de que sua forma de se relacionar, deve pautar no respeito as diferenças. O docente em sala de aula deve contribuir para desenvolver em seus alunos: autoestima, a estabilidade, tranquilidade, capacidade de contemplação do belo, de perdoar, de fazer amigos e de socializar-se. Por conseguinte, as escolas não podem dispensar esses conceitos dos currículos,

incentivando uma rede mais generalizada de afetividade e relações interpessoais no campo escolar.

Não obstante, na quinta questão indagar-se na sua prática pedagógica o afeto faz diferença e por que. P1 respondeu que em poucos casos o afeto faz diferença, porém, P2 e P3 defende que faz sim diferença.

Em poucos casos, pois minha clientela é de pré-adolescentes e adolescentes e eu costumo, como já disse anteriormente, dosar o contato afetivo com eles.

(P1)

Faz sim. Diante da correria do cotidiano, a parte afetiva acaba sendo papel da professora/escola, os pais e responsáveis deixam essa tarefa tão indispensável em segundo plano. (P2)

Com certeza. É mais do que provado que todo ser humano precisa de amor, cuidado, respeito, interação social para se desenvolver e crescer física, emocional e intelectualmente. Se não existir afeto, a criança bloqueia, demonstra medo, não se interessa nas atividades e um bom professor o aluno nunca esquecerá. (P3)

A teoria walloniana está fundamentada na integração afetivo-cognitivo-motora, ou seja, permite a reconceituação do papel da afetividade na vida psíquica e como se intromete no processo de aprendizagem. Para Wallon, o elo entre a personalidade e a emoção é essencial para o desenvolvimento psicomotor, sendo fundamental no desenvolvimento infantil (WALLON, 1999).

Por conseguinte, a teoria psicogenética de Wallon favorece que o docente reflita sobre a formação de seu aluno numa perspectiva da pessoa completa, isto é, conhecendo todas as fases de desenvolvimento, diante do meio em que a criança está inserida, o professor tem que estar atento aos aspectos: afetividade, cognição e o ato motor (WALLON, 1999).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise sobre a importância da afetividade na relação professor e aluno, conclui-se que o afeto não está relacionado apenas na sala de aula e na aprendizagem, mas sim, dentro do convívio familiar. Desta forma, observa-se que a cognição e a moral são indispensáveis no processo de aprendizagem.

A pesquisa conseguiu atender ao objetivo geral que foi o de analisar a importância da afetividade na relação professor-aluno dentro do contexto escolar da Educação Infantil.

Não podemos definir a aprendizagem como algo voltado apenas para conteúdo disciplinares, mas para todo o processo de desenvolvimento na aprendizagem. É imprescindível reportar a afetividade como fundamento de vida. No presente momento em que realizei a pesquisa, só pude encontrar três educadoras de três turmas diferentes da educação infantil, contudo reafirmaram a importância de se conhecer de maneira mais clara sobre como enxergar a afetividade e como ela pode fazer a diferença na vida profissional e/ou educacional do educando.

Pensar em afetividade como algo que eleva o psíquico, o moral, o cognitivo do indivíduo, é tornar o educador consciente do trabalho que ele deve exercer em sala de aula, do quanto é importante ele planejar e se planejar de acordo com os objetivos a serem alcançados; é imprescindível que não só o professor, mas toda a equipe da escola estejam sempre buscando e em constante capacitação a fim de que repensem sempre sua prática.

Para pensar em uma educação escolar, em uma construção como base de uma comunidade mais justa e solidária, é necessário refletir sobre como esse afeto está chegando até o indivíduo, quais os valores que eles estão absorvendo. Quando pensei em afetividade educacional me veio à cabeça as teorias de Wallon, é um teórico que nos estimula a pensar sobre a nossa prática pedagógica, e abre portas para que conheçamos bem cada indivíduo que passar por nós.

Por fim, foi possível desenvolver uma visão mais crítica sobre o tema em comento, e alavancar pensamentos de contribuição do educador para um desenvolvimento satisfatório na vida dos indivíduos, sendo esta uma maneira de deixar as crianças felizes, e estimuladas para que adiante, forme-se um novo cotidiano e possamos educar com amor.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Yndyne Franciane Silva de. O vínculo afetivo e suas contribuições para a relação professor-aluno. In: **XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq** Centro Universitário Ritter dos Reis, 19 a 23 de outubro de 2015.

AMARAI, Suely Aparecida. Estágio categorial. In: MAHONEY, A.; ALMEIDA, L. (Org.). **Henri Wallon: psicologia e educação**. São Paulo: Loyola, 2000. p.51-58

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2002

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, Vol. II.

CUNHA, Eugênio. **Afeto e Aprendizagem - Relação de Amorosidade e Saber na Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro: WAK, 2010

DOURADO, Adneide de Moraes. **Afetividade na relação professor-aluno: a perspectiva de Henri Wallon**. 2010. 19f. Artigo (Bacharel em Pedagogia) - Faculdade Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia, 2010.

FRABBONI, Franco. A escola infantil entre a cultura da infância e a ciência pedagógica e didática. In: ZABALZA, M. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GUIOTTI, Lilian Fradique. **Educação infantil: a importância da afetividade na relação professor- aluno na percepção de educadores**. 2011. 26f. Artigo (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2011.

MARTINS TASSONI, Elvira Cristina; DA SILVA LEITE, Sérgio Antônio. Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana. **Educação**, v. 36, n. 2, 2013.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PIAGET, J. **Problemas de Psicologia Genética**. In: \_\_\_\_\_. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

PIAGET, Jean. **Biologia e Conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 1996.

RIBEIRO, Ludmylla Paes Landim. **Afetividade na educação infantil: a formação cognitiva e moral do sujeito autônomo**. 2010. 27f. Artigo (Graduação em Pedagogia) - Instituto Superior de Educação da Faculdade Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia, 2010.

RIBEIRO, Marinalva Lopes; JUTRAS, France. Teachers' social representations about affectivity. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 23, n. 1, p. 39-45, 2006.

SCHEWTSCHIK, Annaly. O planejamento de aula: um instrumento de garantia de aprendizagem. In: **XIII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**, 28 a 31 de agosto de 2017.

SOUZA, Cristiane Belarmino de. **A afetividade na visão de docentes da educação infantil**. 2013. 43f. Monografia (Especialista) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

SNYDERS, Georges. A alegria na escola. São Paulo: Monele, 1998.

TREVISOL, Maria Teresa Ceron; DE SOUZA, Elizangela Dalla Vecchia. A relação entre professor e aluno e a importância do afeto no processo de ensino-aprendizagem. **Unoesc & Ciência-ACHS**, v. 6, n. 1, p. 35-42, 2015.

VYGOTSKY, Lev S. Consciousness as a problem in the psychology of behavior. **Soviet psychology**, v. 17, n. 4, p. 3-35, 1979.

\_\_\_\_\_. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

\_\_\_\_\_. **O significado histórico da crise da psicologia: uma investigação metodológica**. In L. S. Vigotski. Teoria e método em psicologia (3ª ed., pp.203-417). São Paulo: Martins Fontes. (Originalmente publicado em 1927) (2004).

\_\_\_\_\_. **O problema da consciência**. In L. S. Vigotski. Teoria e método em psicologia (3ª ed., pp.171-189). São Paulo: Martins Fontes. (Originalmente publicado em 1925) (2004a).

\_\_\_\_\_. **Sobre os sistemas psicológicos**. In L. S. Vigotski. Teoria e método em psicologia (3ª ed., pp.103-135). São Paulo: Martins Fontes. (Originalmente publicado em 1925) (2004b).

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1968.

\_\_\_\_\_. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1999.

\_\_\_\_\_. **Afetividade e aprendizagem – Contribuições de Henry Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2007

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus que me sustenta, me guia, e me fortalece.

A minha Mãe, que em toda a sua vida e durante a minha caminhada acadêmica não poupou esforços para acreditar junto comigo em meus sonhos.

Às minhas colegas de curso, que me proporcionaram momentos ímpares, que compartilharam comigo anseios, medos e vontade de vencer. (As inúmeras que fiz durante a graduação, minha eterna gratidão).

Aos Professores que com sua total dedicação em sala de aula, me inspiraram a falar sobre o quão o Afeto é capaz de mudar a vida de um ser em eterna construção.

Por último, gostaria de explanar para todos aqueles que ainda não deram um passo inicial ao seu sonho. Acredite em si, você não imagina a força que você possui!